

2026

Coletânea

Concurso Estadual de Poesia





Tribunal Regional do Trabalho da 9ª Região

Presidente

Desembargador Arion Mazurkevic

Programa de Combate ao Trabalho Infantil e Estímulo à Aprendizagem

Gestora Regional

Desembargadora Rosemarie Diedrichs Pimpão

Secretaria de Estado da Educação do Paraná

Secretário de Estado

Roni Miranda

Diretor-Geral

João Luiz Giona Junior

Diretor de Educação

Anderfábio Oliveira dos Santos

2026





Departamento de Desenvolvimento Curricular

Ane Carolina Chimanski

Departamento de Educação Inclusiva

Maíra Tavares de Oliveira

Coordenação de Diversidade e Direitos Humanos

Lourival de Araujo Filho

Técnicos Pedagógicos

Ângela Camargo Vargas

Delvana Lucia de Oliveira

Técnicos dos 32 Núcleos Regionais de Educação

Integrantes da Comissão Avaliadora

Núcleo Setorial de Comunicação

Diagramação e Projeto Gráfico

Jaqueline Prestes



SUMÁRIO

Apresentação	05
Prefácio	06
Trabalho infantil, não!	09
Criança vê, criança sente, criança fala	10
Mãos pequenas	11
Infância Perdida	12
Construindo meu próprio caminho	13
Infância Protegida	14
Infância no lugar certo	15
Mãos de Vidro, Fardos de Ferro	16
A faísca de um sonho que um dia se apagou	17
Direitos das crianças e adolescentes	18
Trabalho infantil aqui não!	19
Problema Infantil	20
Infância em jogo	21
Fág Fruto do Amanhã	22
As mãos pequenas que contêm pesos grandes	23
Açúcar Sertanejo	24
O tempo de brincar	26
O peso nas mãos pequenas	27
Infância em Primeiro Lugar	28
Sonhos Materializados em Fardos	29
Criança tem que ser CRIANÇA	30
Raízes do amanhã.	31
Entre calo e o direito: A infância roubada	32
Infância sem correntes	33
Ladrão de Sonhos	34
Mãos pequenas, pesos gigantes	35
O peso da infância	36
O valor da infância	37
Sem Viver a Infância	38
Mãos de criança	39
Pequenas mãos, grandes destinos	40
Infância e Esperança	41



Programa de
Combate ao Trabalho Infantil
e de Estímulo à Aprendizagem

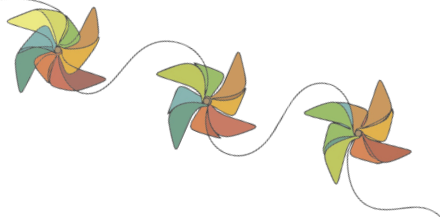
**DENUNCIE!
DISQUE 100**

Concurso Estadual de Poesia - Coletânea

APRESENTAÇÃO

O **Tribunal Regional do Trabalho no Paraná da 9ª Região**, representado pelo Exmo. Presidente Desembargador Arion Mazurkevic, por meio do Programa de Combate ao Trabalho Infantil e Estímulo à Aprendizagem, representado pela Gestora Regional, Exma. Desembargadora Rosemarie Diedrichs Pimpão, e o Estado do Paraná, e a **Secretaria de Estado da Educação**, representada pelo Senhor Secretário de Estado da Educação, Roni Miranda Vieira, celebraram o Termo de Cooperação Técnica n.º 04/2026, que tem como objetivo estabelecer a mútua cooperação entre os partícipes para a implementação de ações do Tribunal Regional do Trabalho da 9ª Região e do Programa Combate ao Trabalho Infantil e de Estímulo à Aprendizagem alusivas ao combate do trabalho infantil, no ano de 2026, por meio de **Concurso Estadual de Poesia** destinado a estudantes das escolas da rede pública estadual de educação.





PREFÁCIO

É com grata satisfação e um senso de missão renovado que apresentamos esta compilação literária, um encontro singular entre verso e prosa que celebra a edição 2026 do nosso Concurso Estadual de Poesias.

Esta obra não é apenas um livro; é o fruto tangível de uma parceria entre o Tribunal Regional do Trabalho da 9ª Região no Paraná (TRT9) e a Secretaria de Estado da Educação. Por meio do Departamento de Educação Inclusiva e de seus 32 Núcleos Regionais de Educação, reitera-se o compromisso com a proteção integral da infância e adolescência Paranaense.

Este volume é o testemunho eloquente da mobilização em rede realizada nas escolas e um tributo aos jovens talentos, os notáveis estudantes que são a voz e a alma desta iniciativa.

O Concurso está intrinsecamente ligado ao essencial Programa de Combate ao Trabalho Infantil e Estímulo à Aprendizagem, reforçando o dever institucional inegociável de salvaguardar os direitos de crianças e adolescentes. Ao percorrermos a sensibilidade expressa nos poemas dos jovens participantes, a conclusão que se impõe é de profundo contentamento: alcançamos o objetivo maior-a conscientização efetiva sobre a prevenção do trabalho infantil. E, em uma dimensão que transcende a meta inicial, observamos nestes textos a riqueza intrínseca de seus contextos, transmutada em traços vívidos e singulares, narrados por meio de uma genuína expressão poética. Fomos profundamente impactados pela maturidade e acuidade com que estes adolescentes utilizaram a escrita para desvelar e denunciar as realidades de atividades

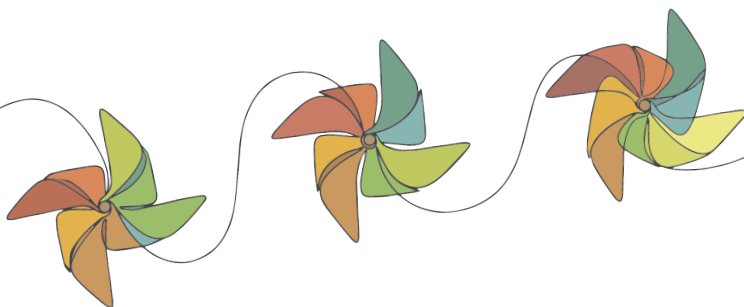


inadequadas a eles impostas. Tais imposições lhes subtraem, de forma cruel, a infância, a adolescência e o tempo imprescindível para uma aprendizagem plena, que deveria priorizar o seu desenvolvimento intelectual, moral e social.

As poesias que compõem este livro, lapidadas com o esmero e dedicação de seus(suas) professores(as), concederão aos leitores o deleite estético do verso, mas, sobretudo, catalisarão profundas e necessárias reflexões crítico-construtivas sobre as questões sociais sob a ótica protagonista e inspiradora de seus jovens autores.

Que a jornada de leitura desta obra inspire não apenas o prazer pela arte, mas o impulso inadiável para a ação e a transformação social!

Os autores aqui celebrados são, antes de tudo, cidadãos ativos e conscientes que, por intermédio da arte e da difusão do conhecimento, compartilham respeito e promovem a conscientização em seu meio e em toda a comunidade.







Trabalho infantil, não!

Mochila nas costas, lápis na mão,
Criança precisa de educação.
Brincar, correr e também sonhar,
Não acordar cedo pra trabalhar.

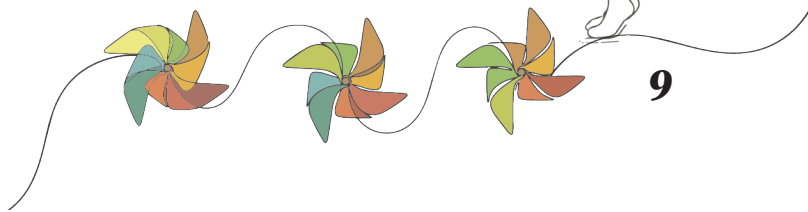
Mão pequenininha foi feita pra brincar,
Desenhar bonito e aprender a amar.
Não pra carregar peso no chão,
Nem viver cansada sem diversão.

Toda criança tem um sonho guardado,
De ser professora ou jogador do gramado.
Médico, cantor ou até cozinheiro,
Mas pra conseguir, tem que estudar primeiro.

Tem criança que sofre sem escolher,
Trabalha cedo sem poder crescer.
Mas juntos podemos ajudar,
E um mundo melhor vamos criar.

Vamos plantar amor e educação,
Com carinho no fundo do coração.
Lugar de criança é na escola a aprender,
Brincando feliz e podendo crescer.

Diga não ao trabalho infantil,
Vamos cuidar do nosso Brasil.





Criança vê, criança sente, criança fala

A criança é como o sol
que ilumina sua própria vida
seu sorriso é o farol
faz tristeza virar folia.

Eles querem que elas cresçam
mas uma criança gosta mesmo é de brincar
não se importa com o que os outros pensam
mas sempre prefere a felicidade buscar.

Mas tem algo que me entristece
crianças trabalham também
a criança já não estuda e se diverte
ela não aguenta mais a vida que tem.

Há tempo para todas as coisas
e todos tem o direito à liberdade
inclusive crianças
que estão usando todas as suas forças
para algo que machuca de verdade.

Trabalho infantil é crime
criança tem que estudar e brincar
que este poema te anime
a essa causa ajudar.





Mãos pequenas

Mãos pequenas segurando enxadas,
não deveriam ter calos, nem bonecas guardadas.
Olhos cansados antes do sol se pôr,
São obrigadas a trabalhar sentindo dor.

Boneca esquecida no canto, no chão.
Caderno em branco, sem lição.
O riso amarelo de uma infância roubada
por um trabalho que lhe deixa apagada.

Menino que corre atrás do caminhão,
deveria, na verdade, correr atrás de pipa e balão.
Menina que embala o sono de outro alguém,
deveria embalar somente o sonho que tem.

Trabalho é fardo de gente grande.
Criança é semente. Um ser que se expande.
Deixa ela crescer! Deixa ela estudar!
Deixa ela ser criança, para no futuro poder voar.

Quando um lápis é trocado por exaustão,
o futuro inteiro muda de direção.
Que toda mão pequena tenha proteção!
Livros, mochilas, brincadeiras e educação.





Infância Perdida

Na rua escura
No chão espelha
Uma criança triste
Estudar não foi
Escola não conhece

Com a educação
E um caderno na mão
Criança feliz
Sem preocupação
Torna-se a esperança da nação.

Nunca sonhou
Ter um futuro
Fica ali no sinal
Pensando em tanto mal
Tantas horas na rua
Chega a ser imoral
Sua vida não é fácil

Seu dia sempre complicado
Sua infância cortada
E pela pobreza abalada
Trabalho cruel

Vizinhos conscientes
Uma denúncia fizeram
Um dia mais alegre
Para essa criança trouxeram
Se todos isso fizessem
Seriam todos valentes





Construindo meu próprio caminho

Ainda jovem, mas cheio de sonhos,
sigo rotas que não conheço;
entre indecisão, medo e vontade,
descubro que amadurecer é um processo.

No início, tudo parece longe,
como paredes falsas a minha volta,
mas cada martelada insistente me mostra que todo meu esforço é visível.

Ser jovem aprendiz é além do trabalho,
é oportunidade de aprender enquanto se tenta construir,
é respeitar e fazer a diferença,
é criar um futuro com educação.

Entre estudos, tempo e compromisso,
mudo meus horários e sigo firme;
na escola, entendo o mundo,
no trabalho, construo meu futuro.

Jovem aprendiz não significa exploração,
é oportunidade, voz e orientação,
é seguir seu próprio caminho sem deixar de lado a educação.

Cada semente que planto hoje,
é fruto para o amanhã;
o início é onde estou agora,
e o futuro ainda vou desfrutar.

Sou aprendiz, sou jovem,
sigo em fase de construção,
errando, desenvolvendo e lutando
para encontrar meu próprio caminho.





Infância Protegida

Toda criança e adolescente
Merecem cuidado permanente
Precisam viver sua infância
Com carinho, amor e segurança
Seu lugar é na educação
Aprendendo com dedicação
Com livros, lápis e amizade
Construirão sua liberdade
Muitos vivem em exploração
Sem carinho nem proteção
Enquanto outros vão brincar
Eles precisam trabalhar
Nenhum deles deve sofrer
Nem tão cedo amadurecer
O trabalho pesado faz mal
Rouba a infância de forma brutal
Quando o Estado estende a mão
Com políticas de proteção
Junto da família e sociedade
Surge apoio de verdade
Precisamos conscientizar
E essa realidade transformar
Cuidar da infância com respeito
É construir um mundo perfeito.





Infância no lugar certo

No chão da fábrica o sonho se cala,
Mãos pequenas carregam peso de adulto,
O lápis vira ferramenta rara,
Enquanto o sino da escola some no insulto.

Rua não é berço, lavoura não é sala,
Criança não nasceu para o lucro alheio.
O brinquedo trocado pela enxada,
Rouba do futuro seu maior enredo.

Livro fechado, carteira vazia,
O giz dá lugar ao tijolo frio.
Que país cresce sem poesia,
Se a infância sangra em cada desvio.

Denunciar é verbo urgente,
Proteger é lei que não se adia.
Salário justo para pai e mãe,
É escola cheia todo dia.

Que nenhuma mão de cinco anos
Precise assinar contrato com a dor.
O trabalho pode esperar crescidos,
Mas infância não tem dissabor.





Mãos de Vidro, Fardos de Ferro

Não é de ferro a mão delicada,
Que nasce leve para sonhar.
Mas há quem rouba a infância
encantada,
E a faça cedo demais para
trabalhar.

Trocam o lápis por máquinas
frias,
Calam brinquedos e a
imaginação.
Sepultam risos, apagam
poesias,
Ferindo a luz de um coração.

Onde devia nascer desenho,
Brota o peso do esforço brutal.
A dor transforma o triste
desempenho,
Num silêncio fundo e desigual.

A infância passa breve e calada,
Como ave perdida no
entardecer.
E a criança, tão cedo explorada,
Aprende a cair antes de
crescer.

Não se coloca o peso do
mundo,

Nos ombros frágeis de um
pequeno.
Pois cada olhar cansado e
profundo,
Carrega um fardo terreno.

Nas ruas vive à dura verdade,
Do engraxate e do vendedor.
Trabalho infantil não é
dignidade,
É roubo de sonho, de tempo e
valor.

Cada jornada de esforço
pesado,
É uma página reduzida a
estudar.
É um direito no barro
esmagado,
É um jardim proibido de florar.

Precisamos tecer novas
manhãs,
Com escolas abertas e mãos de
luz.
Pois o Brasil só encontra
esperança,
Quando salva a infância que o
conduz.





A faísca de um sonho que um dia se apagou

Quando o dia se abre
Sobre as nuvens se separando
Um as crianças aprendem
Outras estão trabalhando

Querendo eles poder aprender
Ao invés disso estão no
semáforo
Elas dizem: “mãe, eu quero
saber escrever”
Porém a resposta sempre leva
ao fracasso

O que restou de quem não
aprendeu
Teve o infeliz azar de saber o
que perdeu
Criança tem o direito de
estudar
Aprender o básico e no futuro
melhorar

Com tristeza nos olhos
E lágrimas escorrendo
Dias vem e vão
Mas elas não estão vivendo

Fome e pobreza desse mundo
cairão
Sobre inocentes pequenos
Que no mundo trabalhista
terão que entrar
Não é viver, é sobreviver

O sol vai embora e a lua chega
E o dia seguinte será o mesmo
esquema
Quando a sociedade que vê e
não nega
Resolverá esse problema?





Direitos das crianças e adolescentes

O Estatuto da Criança e do Adolescente é como um farol a brilhar
Guiando caminhos para a infância sonhar.
Não é só lei escrita em papel guardado,
É direito vivo, que deve ser respeitado.

Garante escola, cuidado e proteção
Afasta a violência e acolhe coração
Toda criança tem o direito de crescer
Com amor, dignidade e chance de aprender

O adolescente também tem sua voz
Sonhos que precisam ser ouvidos
Não podemos ser deixados à própria sorte
Pois merecemos apoio, caminho e suporte

Que o Eca esteja em cada atitude,
Na família, na escola e na juventude
Assim continuaremos um mundo mais justo
Onde cada futuro terá valor e custo
Feito de esperança, respeito e união
Forte como um sonho em construção.





Trabalho infantil aqui não!

Mãos pequenas, sonhos
calados,
olhos cansados, pés
machucados.
Enquanto o mundo deveria
brincar,
tem criança aprendendo a
lutar.

Em muitos países como
Paquistão,
crianças perdem a imaginação.
Sem poder sonhar, brincar e
cantar,
ajudam a tijolos fabricar.

No lugar de lápis, peso na mão,
no peito apertado, tristeza e
pressão.
Roubar a infância é ferir o
futuro,
é transformar esperança em
muro.

Criança nasceu para sorrir e
viver,
não para sofrer antes de
aprender.

Lugar de criança, é recebendo
educação,
com carinho, respeito e
proteção.

Que a voz da mudança possa
ecoar,
para nenhuma criança precisar
chorar.
Porque trabalho infantil não é
solução,
é a dor escondida em cada
coração.

Trabalho infantil faz sofrer,
rouba sonhos de crescer.
Mas para essa situação acabar,
temos que lutar.

Se souber que nessa situação
alguma criança está,
não tenha medo de para o
número 100 discar.
A nossa voz tem que ser
ouvida,
para podermos fazer o futuro
do Brasil mudar.





Problema Infantil

Durante a vida eu cresci feliz
Com o gás do refri saindo pelo
nariz,
Mas por problemas
financeiros
Tirei o rosto muito cedo do
travesseiro.

Então, pelas ruas, doces eu
estava a vender
Para mais tarde ter algo para
comer.
Meus amigos estão na escola,
E eu aqui, a ponto de pedir
esmola

Mas agora o sol foi embora,
Só preciso ficar mais uma
hora,
E então vou para casa
Ficar tranquilo para amanhã
fazer massa.

Hoje algo foi diferente do
normal,
Tinha um homem falando de
liberdade e tal.
Ele falou que não devo
trabalhar,

Mas achei que ele queria me
atrapalhar.

Eu digo que gosto, mesmo que
doam as costas.
Mais tarde vou ter uma
proposta.
Às vezes eu sinto falta da
escola,
De ser feliz, brincar e jogar
bola

Há um tempo atrás um
menino foi atropelado,
Ele estava vendendo doces na
rua e não olhou para os dois
lados.
Minha mãe sempre fala: “ande
na linha,
Para não ser atropelado e
virar estrelinha”.

Amanhã é meu aniversário e
em vez de catar velharia,
Vou no lixão catar latinha.
Mas faz parte, é minha
realidade,
Mas eu queria ser amigo dessa
tal liberdade.





Infância em jogo

Criança não nasceu para o
trabalho,
Nasceu para sorrir e sonhar.
No grande tabuleiro da vida,
Deve ter espaço para brincar.

Mas há peças fora do
caminho,
presas antes da hora de
crescer;
carregam pesos tão pequenos,
quem nem conseguem
compreender.

Enquanto o relógio avança
depressa,
muitas deixam de estudar;
vivendo jogadas difíceis,
sem saber quando irão parar.

Lugar de criança é na escola,
com lápis, caderno e amizade;
descobrimos novas estratégias,
para vencer com liberdade.

Cada sonho é como uma peça,
que aprende devagar a
caminhar;

cada leitura abre uma casa,
cada conquista faz avançar.

O trabalho infantil é um xeque
na esperança e no coração;
rouba movimentos da
infância,
e enfraquece a imaginação.

Por isso devemos proteger,
cada pequeno jogador;
para que a infância alcance,
um futuro promissor.

E quando o cuidado vencer,
a injustiça e a exploração;
a sociedade dará xeque-mate,
na tristeza e na solidão.





Fág Fruto do Amanhã

O pinhão cai da pinha
Cai no chão ao amanhecer
Aqui na Aldeia a menina
Não vai sair cedo colher.

Ela vai crescer e estudar
Levar seu rico conhecimento
Entre linhas e o pensar
Vivendo serelepe feliz com o ensinamento

Do artesanato com as taquaras cria sua arte
Ela cresce empolgada e sempre aprendendo
Lição da vida guerreira ela faz sua parte
A pequena se torna grande, forte e crescendo

Fág a semente do amanhã
Que sai o nosso sustento
Para tornar uma valiosa cidadã
Deixa no coração um doce acalento

Sou indígena com muito orgulho
Sou estudante com muito amor
Levo na voz o som de um arrulho
Curando do passado tanta dor.





As mãos pequenas que contêm pesos grandes

O sol nasce trazendo o peso do dia,
mas para a infância faltou alegria.
Pequenas mãos que deveriam brincar
carregam fardos para a vida sustentar.

Nas ruas barulhentas ou na plantação,
a rotina sufoca a imaginação.
A mochila escolar ficou esquecida,
lousa em branco, uma infância contida.

O brinquedo repousa junto à poeira,
enquanto o cansaço rouba a brincadeira.
A falta de estudo traz solidão,
e a angústia aperta o pequeno coração.

Quem olha de fora precisa enxergar:

lugar de criança é na escola, a estudar.

É preciso proteger, acolher e defender
o direito que toda criança deve ter.

O trabalho infantil rouba o riso e a esperança,
transforma em peso os sonhos da infância.
Explora vidas em fase de construção
e fere o futuro de toda a nação.

Mas ainda há tempo de transformação:
com respeito, cuidado e conscientização.
Que toda criança possa aprender e crescer,
brincar, sonhar e simplesmente viver.



NICOLAU COPÉRNICO, C E C-M-EF M
NRE: IRATI - MALLET
Nome do estudante: Luíze Lourenço de Lara

Açúcar Sertanejo

Pelos sertões de selva mato
Cresce cana que não nega o fato
A doce brancura de teus cristais
Insiste em condenar tantos nos canaviais
Pequenos fadados à ignorância
Maldito seja o pecado da ganância.

Pobres almas infantis clamam salvação
Através de livros talvez alcancem redenção
Ignorante contudo é quem lhes nega o saber
Mediante o trabalho nunca conseguiram aprender
Pois a terra dura deve ser arada antes de amanhecer
Com retorno previsto após anoitecer.

Mas de que vale a capacidade de ler
Se no outro dia devemos plantar ao invés de escrever
Cana cresce lenta no raro frio
Duplicando de tamanho no verão febril
Temos uma infância inteira de trabalho para gastar
Com tantas casas para sustentar

Pra cria do campo
Preguiça é como chamam exaustão
A mão chega doer de tanto segurar facão
Ardem bolhas que nunca estourarão
Chora criança sem chão.
Clamando preces que de nada adiantarão.





Miséria chamada de dignidade
Pelo menos o garoto não está a roubar por necessidade
Porém dele já furtaram a liberdade
Nas colheitas por hectares de desigualdade
Sua falta se faz lembrar
Na escola onde nunca pode pisar.





O tempo de brincar

Há quem acorde bem cedinho
E não vê nada colorido
Carrego no pequeno ombro
Um peso que não é devido.

O sol já se vê muito cedo
Um rosto tão cansado
Enquanto o livro está fechado
E o brinquedo está guardado.

A vida pede que se cresça
Muito antes da hora
O mundo tem que ser justo
E essa dor ir embora.

A vida precisa ter sentido
E a mão pequena parar de trabalhar
Para o amor ser mantido
E a vida parar de judiar.

Que o futuro seja mais gentil
Que a mão pequena volte a brincar
E acabe de vez o trabalho infantil
Para a vida, finalmente, florar.





O peso nas mãos pequenas

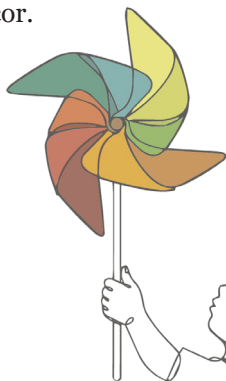
Nas mãos pequenas, o peso do mundo,
Um fardo grande, profundo e imundo.
Olhos cansados, sem tempo de sonhar,
Infância roubada, sem poder brincar

Enquanto o Sol nasce, já estão a lutar,
Não para o jogo, mas para o trabalhar.
Entre poeiras, ruas e a dor,
Cresceram sem rumo, sem voz e sem cor.

Cadernos vazios, sonhos esquecidos,
Futuros distantes, quase perdidos.
O riso que falta, o choro contido,
É o grito mudo de um direito ferido.

Mas há esperança, ainda a brilhar,
Em cada gesto de quem quer mudar:
Que toda criança consiga viver,
Sendo livre para aprender e crescer.

Que o ferro se mude em lápis e flor,
Que o medo se apague em braços de amor.
Pois lugar de criança é onde o sonho se faz,
No brilho da escola e no colo da paz.





Infância em Primeiro Lugar

Quando o sol nasce e a cidade desperta,
há criança que já sai para trabalhar.
Enquanto deveria estar na escola ou brincando,
enfrenta uma rotina difícil de suportar.

Menino não deveria viver em perigo,
nem menina esconder seus sonhos, não.
Toda criança merece brincar livremente,
correr, sorrir e aprender com dedicação.

O trabalho infantil rouba a alegria,
impede talentos de florescer.
Cada dia distante da escola
é um futuro que pode se perder.

Se todos ajudassem de verdade,
muitas histórias poderiam mudar.
Com cuidado, amor e oportunidades,
toda criança poderia estudar.

O adolescente precisa de respeito,
proteção para crescer e evoluir.
O trabalho tem sua hora certa,
sem impedir o direito de sorrir.

Nenhuma criança deve carregar peso,
quando pode carregar sonhos no coração.
Combater o trabalho infantil é garantir
uma infância de carinho, educação e proteção.





Sonhos Materializados em Fardos

Existe um choro escondido na
esquina
Um silêncio ferido que o vento
conduz
Crianças trocando brinquedos
por rotina
Perdendo a infância antes
mesmo da luz.

Enquanto o relógio desperta o
dia,
E o mundo apressado começa a
correr
Há quem carregue no rosto a
agonia
De cedo demais já precisar
crescer.

São pés descalços na terra
quente
Mãos machucadas de tanto
lutar
Olhares cansados, tristes,
ausentes,
Sem tempo sequer de sonhar.

Meninos nas ruas vendendo
esperança,
Meninas limpando o chão sem
sorrir,

Roubar o futuro de uma criança

É impedir uma estrela de
existir.

Mas quem disse que isso é
destino?
Quem decidiu calar tanta
aflição?
Nenhuma criança nasceu para
o serviço
Nasceu para a vida, para a
educação.

Lugar de criança é no colo da
mãe,
É no recreio correndo sem fim,
É desenhando nuvens ao cair
da tarde,
Vendo beleza no simples
jardim.

O trabalho infantil é ferida
aberta,
É injustiça vestida de
normalidade,
É uma corrente cruel e deserta
Que aprisiona sonhos na
desigualdade.





Criança tem que ser CRIANÇA

Toda criança nasce para sonhar,
para correr, sorrir e brincar...
Para descobrir o mundo,
imaginar,
acreditando que pode voar...

Mas, o sol ainda se levantando,
uma criança já está labutando,
quando deveria estar
estudando,
apenas sendo criança,
brincando...

As mãos sujas, pequeninas,
já trabalhando em oficinas,
os meninos pensando em bolas,
e as meninas em ser bailarinas.

As crianças, todas cansadas,
todas deitadas no chão da vida,
trocando estudo por trabalho
viver a infância é coisa
proibida...

A criança fica sem tempo
e machuca o corpo, o coração...
Sua vida fica tão triste
que às vezes perde a
imaginação.

Nenhuma criança merece
passar por essa exploração,
Lugar de criança é na escola,
Tendo amor, carinho e
proteção...

A lei que protege cada criança
E a elas assegura o direito à
educação
Garante que viva o futuro do
país
Plantando uma existência mais
feliz

Cada criança explorada
É uma semente que não pôde
florescer
Pois quando a infância é
roubada
O país para de crescer!





Raízes do amanhã

Entre a manhã, o uniforme da escola
Entre a manhã, o crachá ao peito.
No meio disso?
Um coração acompanhando o ritmo.

Ainda ouço o professor falar
Mas também aprendo a trabalhar
A fala sério,
A parecer que eu sei o que estou fazendo.

Às vezes, nem sei.
O professor fala de fórmulas, contas...
O chefe fala de prazos, estou aqui,
tentando não me perder entre os dois.

Alguns dias, o cansaço pesa,
O tempo parece curto demais
Para tanta responsabilidade
Que chegou cedo demais.

Entre provas e tarefas
Sobre metas e horários,
Eu vou me encontrando
Devagar.

Porque talvez o futuro
Não esteja tão longe assim.





Entre calo e o direito: A infância roubada

Entre o calo e o direito, a infância foi roubada,
brincar virou trabalho, a dor virou jornada
infância explorada, esperança negada
criança com a alma marcada
em uma rotina cansada.

Criança tem que estar na escola
não em um sinaleiro vendendo bala.
Enquanto a infância passa e não fala,
o sofrimento cresce e o mundo se cala.

E a indiferença exalada
pela sociedade enganada.
Criança trabalhando igual uma escrava,
torcendo que amanhã seja uma alvorada
do fim do trabalho infantil.

Lutando juntos por um futuro melhor
para todas as crianças do Brasil
que sofrem com o trabalho infantil.

Crianças precisam de um cuidado mais gentil
Crianças não nasceram pra viver nesse perfil,
precisam de amor, não de trabalho infantil.





Infância sem correntes

Enquanto algumas crianças
desenham sonhos
Em cadernos coloridos
e adormecem tranquilas nos
braços da infância,
outras acordam cedo,
Com o peso do mundo sobre
seus ombros,
A aprender um sobre a dor
Antes mesmo de aprender a
brincar.

Suas mãos,
Que deveriam segurar
brinquedos,
Hoje carregam ferramentas
Seus pés,
Nascidos para correr livres,
Hoje, caminham descalços
Pela estrada da sobrevivência.

A escola? É deixada de lado.
Muitas abandonam a escola
antes mesmo de descobrirem
O poder das palavras,
dos livros e dos próprios
sonhos.

Trocam o lápis pela enxada,
o recreio pelo esforço
e a sala pela luta diária.

E, assim muito cedo,
Precisam saber escolher
entre a escola e comer
A fome dói,
e o saber parece poder esperar.
São crianças presas
a correntes invisíveis,
Lutando contra a fome

e o silêncio do destino,
Que lhes roubam a infância.

E nós?
Quantas vezes escolhemos o
silêncio
em vez de agir?
Lembre-se disso:
“Cada infância perdida leva
consigo
um sonho que foi deixado para
trás
Por um tempo ferido”.





Ladrão de Sonhos

Antigamente e ainda nos dias
de hoje,
Ele rouba o ontem, o agora e
talvez o amanhã.
Pode atingir a mim, você e
nossos parentes,
Julga, cobra, tira, leva
E aos poucos nos destrói.

Famílias destruídas por um
ladrão invisível.
Destrói a minha, a sua e talvez
do seu vizinho,
Memória apagadas, muitas
vezes até inexistentes.
Crianças sofrem, pais e
parentes, longe ou perto.

Infância serve para sorrir,
brincar e sonhar
Claramente não para chorar e
trabalhar.
Muitos sem alfabetização.
Com profunda dor no coração.

Dor essa das pequenas mãos
calejadas.
Frio, tristeza, e noites mal
dormidas,

Pela covardia, todos carregam
marcas.
Sonhos destruídos, sorrisos
apagados,
Dói saber que isso realmente
acontece.

Fábricas, semáforos, mercados
e terminais.
Sol, chuva ou temporal.
Um trabalho sem final,
Crime, dor e injustiça.

Esse ladrão é assim,
Culpado e pesado.
Ele não tem alma nem sequer
coração,
Esse é o trabalho infantil





Mãos pequenas, pesos gigantes

Nas mãos pequenas cabia o mundo,
mas deram peso demais a elas.

Enquanto outras crianças
desenhavam sóis no papel,
ela desenhava calos
na palma da mão.

Sua infância não tinha
cheiro de lápis novo,
tinha poeira, fumaça
e cansaço.

O pior do trabalho infantil
não é apenas o trabalho.
É o roubo silencioso
de uma infância inteira.

Criança nasceu para correr,
rir sem medo,
dormir cansada de brincar,
não de sobreviver.

Mas o mundo passa ao lado
e chama de necessidade
aquilo que deveria se chamar
abandono.

E ainda assim, elas sorriem.
Sorriem por que aprenderam
cedo
que até a tristeza
precisa continuar andando.

O mundo chama estas crianças
de fortes, de guerreiras,
mas nenhuma infância
deveria precisar de guerra.

Porque mãos tão pequenas
não nasceram para carregar
peso.
Nasceram para segurar sonhos.





O peso da infância

Minha mochila é pesada
Mas eu consigo levar
Difícil é ter a infância
Sem tempo para aproveitar.

No caderno tem desenho
Planos feitos com carinho
Mas às vezes os meus sonhos
Parecem ficar sozinhos.

O peso da minha mochila
Deveria ser o maior
Que as responsabilidades
Que deixam o dia pior.

Tenho sonhos bem guardados
Dentro do meu coração,
Mas alguns ficam parados
Por falta de proteção.

Toda criança merece
Ter tempo para imaginar
Porque sonho interrompido
Também pode machucar.

Queria ter mais tempo
Para brincar e descansar
Porque infância de verdade
Também precisa sonhar.

Queria uma tarde calma
Com desenho e chocolate
quente
E alguém para se preocupar
Com o que a gente sente.

Ursinho fica na cama
Esperando-me voltar
Porque infância também
combina
Com tempo para descansar.





O valor da infância

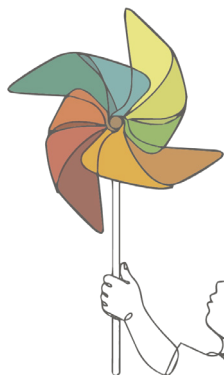
Infância é tempo de esperança,
De descobrir, brincar e sonhar.
Nenhuma criança nasceu no mundo
Para cedo se preocupar.

Enquanto algumas brincam no parque,
Outras lutam para ajudar.
Mas o trabalho infantil não é o destino,
É algo que precisa mudar.

Lugar de criança é na escola,
Aprendendo para crescer,
Construindo sonhos e caminhos,
Com liberdade para viver.

Cada sorriso deve ser cuidado,
Cada direito deve valer,
Porque criança merece infância
E um futuro para florescer.

Diga NÃO ao trabalho infantil,
Faça essa mensagem ecoar,
Pois proteger nossas crianças
É assegurar o amanhã que vai chegar.





Sem Viver a Infância

Nas ruas frias da cidade
Uma criança vai trabalhar,
Enquanto sonha com
liberdade,
E vontade de estudar.

Carrega o peso tão cedo
Sem tempo para brincar,
Esconde no peito o medo,
De nunca poder mudar.

Enquanto o sol nasce
brilhando
Ela já começa lutar,
Com mãos pequenas e
cansadas,
Tentando a vida ajudar.

Na escola ficam os sonhos
Chamando para aprender,
Mas o trabalho tira tudo,
Sem deixar a infância viver.

Criança nasceu para brincar
Para correr e imaginar,
Não para sofrer em silêncio,
Nem tão cedo trabalhar.

Lugar de criança é livre
Com brinquedo e diversão
Aprendendo cada dia,
com amor e proteção.

Que um novo amanhã chegue
Com mais paz e igualdade,
Sem criança trabalhando,
Por toda a sociedade.

Que o mundo finalmente saiba
A verdade enxergar,
criança merece infância,
Tempo livre para sonhar.





Mãos de criança

Não foram feitas para o peso
Nem para o corte da enxada.
Foram feitas para desenhos tortos,
Brinquedos, tinta, lápis de cor e risadas.

Criança nasceu para o sonho,
Para a escola e o brincar
Não para carregar silêncio,
Nem cedo demais se preocupar

Há pequenos olhos cansados
Em esquinas do existir
Pedindo ao mundo um instante
De apenas poder sorrir.

Combater o trabalho infantil
E devolver a esperança
É dar futuro, cuidado e voz
Ao coração de uma criança.

Que nenhuma infância se perca
Na dureza da exploração.
Criança merece carinho,
Livro aberto e proteção.

Que as mãos de todas as nossas crianças
Possam escrever uma história diferente
Movida por sonhos, projetos e esperanças
Afinal, o futuro dos sonhos começa no presente.





Pequenas mãos, grandes destinos

Onde deveria haver o giz e a lousa,
O calo insiste em marcar a palma,
A infância é rápida, o tempo não repousa,
E o peso bruto tenta roubar a alma.

Não é ajuda, não é aprendizado,
Ver o pequeno sob o sol ardente,
o futuro acaba sendo confiscado,
Pela ganância de quem não se sente.

Lugar de criança é no pátio, no riso,
É no livro aberto, no sonho inventado,
É ter o direto ao próprio paraíso,
Sem ter o corpo precocemente cansado.

As mãos que hoje carregam o fardo,
Deveriam apenas o mundo descobrir,
Pois, o trabalho infantil é um dardo,
Que fere o amanhã antes de ele surgir.

É preciso erguer a voz e o braço,
Denunciar a sombra que oprime o menor,
Para que a escola ocupe todo o espaço,
E o amanhã seja, de fato, bem melhor!

Que o lápis seja única ferramenta,
Que o brincar seja o único dever,
Pois, quando a infância se fundamenta,
Toda a nação tem o brilho do crescer.





Infância e Esperança

Crianças não devem trabalhar,
Pois a infância é tempo de sonhar.
Com educação, carinho e amor,
Crescem com dignidade e valor.

Toda criança tem o direito
A um futuro mais bonito e perfeito.
Brincar, sorrir e aprender
São tesouros para viver.

A infância deve ser protegida,
Com paz, esperança e alegria na vida.
Sem tristeza, dor ou opressão,
Mas com respeito no coração.

Quem estuda pode crescer,
Sonhar alto e vencer.
A educação traz transformação
E ajuda a construir uma justa nação.

Com amor, cuidado e união,
Nasce a força da transformação.
Quando a infância é respeitada,
Toda criança segue iluminada.



